

# A Architectura Portugueza

REVISTA MENSAL

DA

## Arte Architectural

ANTIGA E MODERNA

Colaborada por architectos e escritores de arte portugueza

ANO VI — N.º 11 || NOVEMBRO DE 1913

### SUMARIO

Casa do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Manoel Veiga Ottolini, no bairro Heredia (estrada de Bemfica). — *Ignotus*.  
Projeto da casa do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Manoel Ottoline. — *Guilherme Eduardo Gomes*.  
A architectura classica.  
Intercalares XXI e XXII do projeto.  
Bibliografia.

### ASSINATURA (PAGAMENTO ADIANTADO)

|                |        |                                 |        |
|----------------|--------|---------------------------------|--------|
| Trimestre..... | \$900  | Para os paizes da união postal  |        |
| Semestre.....  | 1\$800 | Ano.....                        | 6\$000 |
| Ano.....       | 3\$600 | Anuncios pela tabéla conforme o |        |
| Avulso.....    | \$400  | espaço.                         |        |

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
RUA PALMIRA, 58, 2.º  
LISBOA

TIPOGRAFIA J. PESSOA  
13, C. S. FRANCISCO, 13-A  
LISBOA

# A ARCHITECTURA

Revista mensal  
de construção  
e de architectura pratica

Editor, Diretor e Proprietario — Nunes Colares

Secretario da Redação — Mario Colares

Composto e impresso na **Tipografia PESSOA** — 13, Galçada de S. Francisco, 13-A  
Fotografias de *Manças* — Gravuras de *P. Marinho*

# PORTUGUEZA

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA PALMIRA, 5B, 2.º — LISBOA

## CASA DO EX.º SR. MANOEL OTTOLINI

NO BAIRRO HEREDIA

(Estrada de Bemfica)

ARQUITECTO: SR. GUILHERME E. GOMES

Que não ha a *casa portuguesa*, dizem uns; outros afirmam que sim.

Esta discussão de ha anos bastantes, nunca chegará a um resultado concreto?

Cada um fica com a sua opinião e não transige. Poucos, porém, têm procurado provar com factos, a existencia da *casa portuguesa*.

Deixem-nos, pois, dar aqui alguns elementos para o estudo de tão interessante assunto.

Na Beira Baixa, vimos ha dois anos, uma pequena aldeia, quasi no sopé da Serra da Gardunha, conhecida pelo nome de Telhado, em que as casitas, na sua quasi totalidade tem as fachadas construidas com grandes blocos de granito, tendo a escada exterior, dando acêso para uma varanda alpendrada, a toda a largura da fachada.

Na Beira Alta, a pouca distancia de Vizeu, vimos tambem por essa época algumas casas, com janélas sacadas alpendradas, e a escada exterior, apenas com o alpendre sobre a porta de entrada, e sob o patamar da dita escada, a entrada para os baixos da casa.

Outra casa vimos em que o alpendre acompanha a escada desde o seu inicio, seguindo a inclinação da mesma até terminar sobre o portal da entrada.

Vimos outra, em que a casa tem á frente uma ampla galeria colonada, sustentando o alpendre, ou como agora se diz, a cobertura do terraço, e dessa galeria partindo a escada, num dos angulos, até ao solo, contornando a casa para a sua fachada lateral.

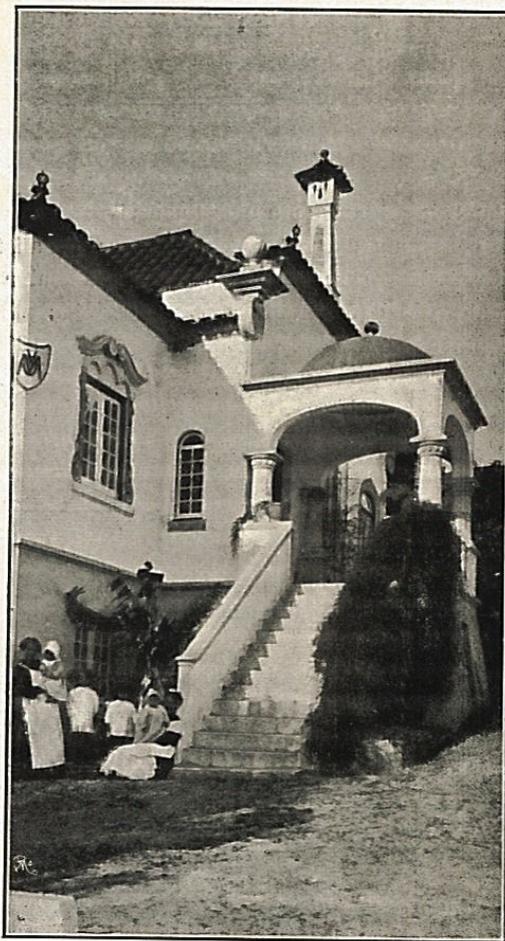
Ne Algarve vimos ha anos casas com os alpendres cupulados, de abobada, em fórmula de zimbório, sem duvida reminiscencias do dominio serraceno.

Outras, com arcarias, formando pateo interior, abrindo das intemperies; outras ainda, formada a frente do primeiro andar sobre colonatas, deixando por baixo uma arcaria sob a qual se acha o acêso para a parte baixa do predio.

Tudo isto, e muitissimo mais que existe disperso nas nossas provincias, não dará para um estudo consciencioso da *casa portuguesa*?

Em geral, poucos architectos se tem dedicado a estudar o problêma. Em vez de se reunirem para fazer excursões para vêrem determinados monumentos públicos, sem duvida dignos de admiração, como a Batalha, Convento de Cristo e outros, porque se não congregam para irem em cada ano a uma provincia, estudar os restos da sua antiquissima architectura particular?

Não ficariam assim mais habilitados a modificar o modo de ser da architectura nacional, eivada dos modelos francezes, agora que já se desenha uma acentuada tendencia



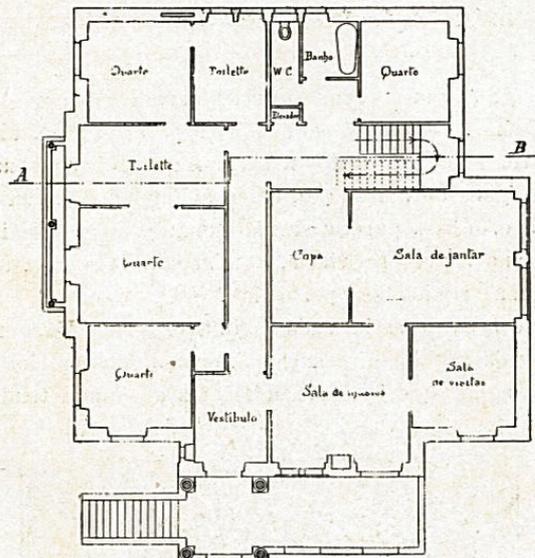
Detalhe da fachada principal

em alguns homens de bom gosto para terem as suas residencias com architectura tradicionalista?

Dos architectos nacionaes, que o saibamos, tem sido Teixeira Lopes e Raul L'no, os que mais tem procurado

reconstituir a *casa portuguesa*, segundo o seu modo de vêr, sendo o primeiro destes artistas o que mais tem produzido no genero nas provincias do norte, tendo conseguido alguns modêlos belissimos.

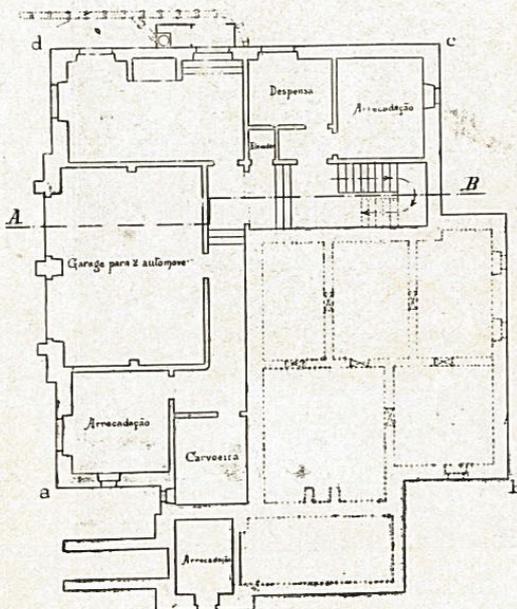
Ricardo Severo, o illustre engenheiro, que reside no



Planta da casa

Porto, tambem ali construiu uma linda vivenda a que procurou e conseguiu dar reminiscencias tradicionalistas inconfundiveis. Esta casa serviu de tẽma para acaloradas e interessantes discussões sobre a *casa portuguesa*.

O architecto Teixeira Lopes tem no n.º 7 de 1909 dẽsta



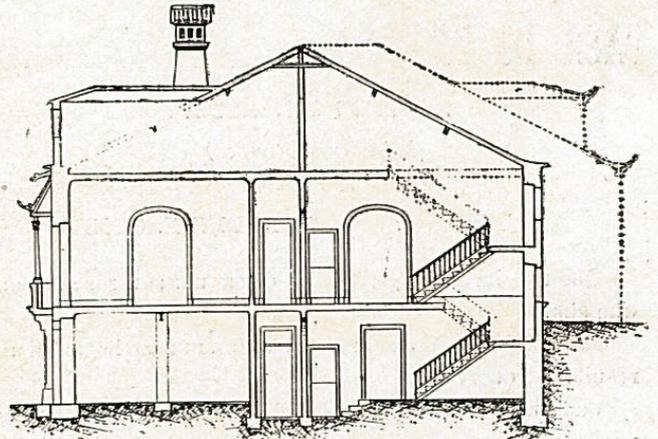
Planta do rez do chão

revista, um bẽlo especimen de architectura tradicionalista, na casa do Ex.º Sr. Avelino Augusto Correia, em Vila Nova de Gaia.

O architecto sr. Francisco Carlos Parente, tambem tem no n.º 8 de 1908, outro especimen de architectura bastante

feliz na casa construida para o Ex.º Sr. Fernando Formigal de Moraes, na Estefania, em Cintra.

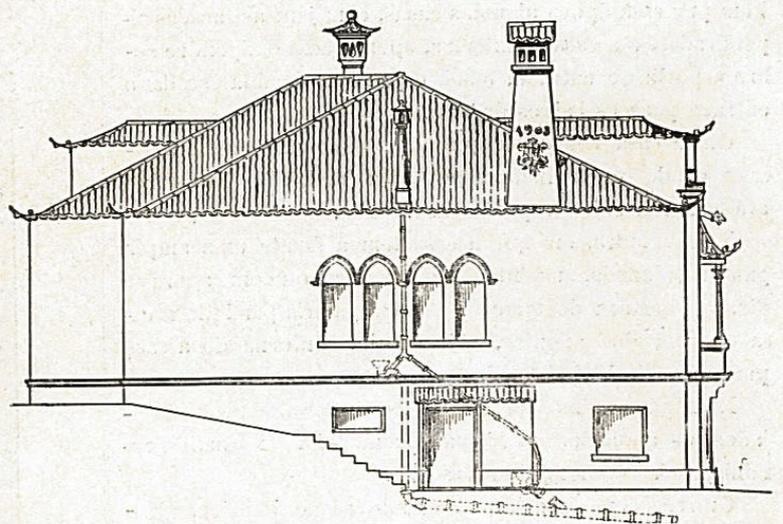
Parece-nos que, neste genero, nada mais tem o sr. Parente. O sr. Teixeira Lopes ẽ que tem muitas casas no mesmo genero, por ẽle projectadas, e que, pena ẽ, nãõ tenham ainda visto a luz da publicidade, e, se nãõ receassemos ser indiscretos (vãõ lãõ a indiscrição), pediriamos á illus-



Corte por A B

trada direção desta revista para vêr se obtinha daquẽle illustre artista os originaes para aqui serem publicados.

O distinto architecto sr. Alvaro Machado, apesar da sua especial predileção pelo românico, em que tem trabalhos admiraveis, tambem empregou um pouco de estilisação tradicionalista numa casa projectada para o falecido dr. José de Lacerda, no Alto do Estoril, como se pôde vêr no numero de junho de 1910 dẽsta revista.

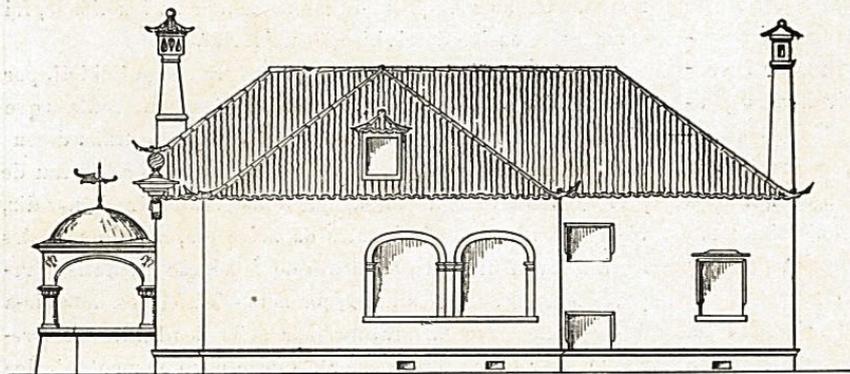


Fachada posterior

O nãõ menos distinto architecto, sr. Norte Junior, tambem abandonou por momentos a sua architectura predileta e especial, e projectou para os dois irmãõs, os Ex.ºs Srs. Guilherme Nicolau dos Santos e Francisco dos Santos dois tipos de casas com elementos tradicionalistas, na rua Julio Diniz, publicadas respetivamente nos numeros de abril e junho de 1912.

Dos demais artistas especialistas em arquitectura nada nos consta com respeito a terem feito qualquer coisa no género tradicionalista.

O trabalho do nosso amigo e inteligente artista, sr. Guilherme Gomes, aproxima-se bastante do modo de vêr do sr. Teixeira Lopes, na alguns dos seus mais importantes projectos.



Fachada lateral nascente

O Sr. Guilherme Gomes é um trabalhador infatigável, estudando continuamente e sempre de uma modestia, talvez exagerada, como mais de uma vez o tem demonstrado quicá em seu prejuizo.

Não lhe valeu agora essa modestia, pois que teve de pôr para aqui o que tem de bom no seu trabalho.

Como elementos de estudo esta revista deve aqui publicar tudo o que se lhe antolhe ao fim de despertar o gosto artístico pela casa da habitação, o principal élo que une a familia, no seu conforto, no seu bem estar.

E' por isso que, sem relutancia, embora tambem, o que é peor, sem competencia, nos prestámos a fazer a apresentação de um novo colaborador desta revista, que não na arte de construir, pois que á já bastantes anos que projecta arquitectura, sempre fradcionalista, e em diversos pontos do país, podendo citarmos por agora, como as mais importantes, a casa do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Eloy Castanha, na vila da Moita, uma béla residencia senhorial, que faz lembrar os grandes solares antigos; a sua propria casa na Amadora, e a que se publica hoje nesta revista.

Não quer isto dizer que não tenha muitas mais, mas não sabemos, de momento, quais élas sejam.

A de que hoje nos vamos ocupar, depois de tão inglorio exordio, é, talvez, a menos importante em dimensões e trabalho artistico, mas não é a menos interessante.

Bem nos quizémos eximir ao encargo de escrever esta resenha. Aconselhámos o nosso velho amigo e diretor desta revista, o unico que tem tido energia e paciência para no nosso país, sustentar, ha já bastantes anos, as duas únicas publicações técnicas da especialidade, apesar de pouco ou

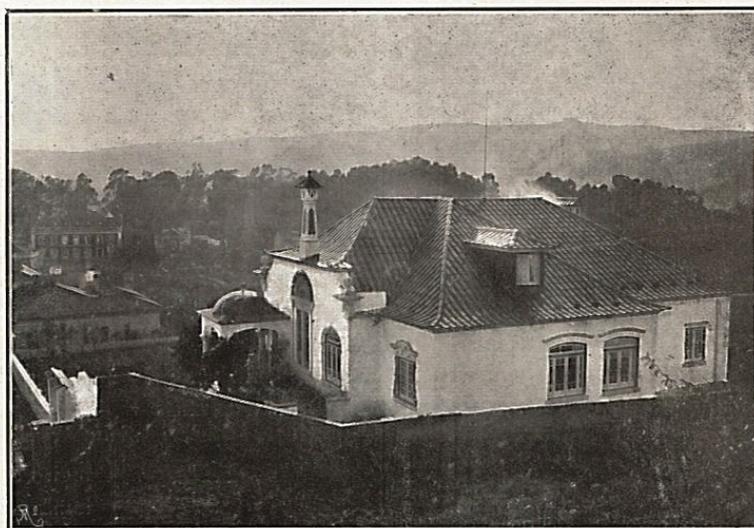
nada ajudado, e até bastas vezes contrariado, a que encarregasse da espinhosa mas gloriosa missão de escrever sobre a *casa portuguesa* outro mais competente, lembrando-lhe, por exemplo, o distinto colaborador desta revista, o ilustre general sr. Henrique das Neves, abalisado escritor publico, que sobre o assunto de que se trata é *magister*, pois tem visto muito e tem escrito em diversas revistas bastantes e interessantes cousas sobre o caso.

Mas, o nosso amigo, objetou-nos que o ilustre general, sr. Henrique das Neves, está agora muito pouco dado ás letras e ainda com menos vontade de trabalhar, talvez devido ao excessivo frio, e prefere o cavaco do Universal, Martinho, Suisso, etc., á massada de estar a escrever *linguados*.

Em vista de tão fortes razões não tivemos recurso algum e cedemos, só tendo pená de não termos inteléto e imaginação bastante para tudo dar á causa que nos cativa: *O probléma da casa portuguesa*.

Foi-nos bastante agradável acompanhar o fotografo desta revista, quando da tiragem das fotografias da casa do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Manoel Ottolini, pois não só vimos uma das vivendas, de cuja arquitectura muito gostámos, mas tambem ficámos conhecendo um dos pontos ma's bonitos dos arredores da capital.

A vivenda fica na encosta de um monte, de onde se avista um bélo panorama, de parte da cidade e do campo.



Perspectiva da fachada principal e lateral nascente

As fotografias foram dificeis de tirar, por causa do accidentado do local e de um muro que veda a propriedade, muito proximo da residencia.

A fotografia do Intercalar XXI foi tirada logo depois da propriedade construida, de modo que não apresenta, nem o muro a tomar-lhe a fachada principal, nem o arvo-

redo que então se plantou e que agora ensombra parte da fachada lateral, como se vê no intercalar XXII, cuja fotografia agora foi tirada.

O detalhe da fachada principal, que se vê na primeira pagina do texto, tambem agora tirado, foi assim reproduzido por causa do já citado muro que se acha na sua frente e que limita a propriedade com a via publica.

A fotografia da perspectiva da fachada principal e lateral do lado do nascente, que se vê na terceira pagina do texto, foi tirada dos terrenos que ficam sobranceiros á propriedade e que pertencem á Casa de Saude Brazil e Portugal. Nêssa gravura se vê bem o muro que circunda a propriedade, assim como a sua entrada.

As creanças que formam, com as amas, o grupo que se vê nas duas gravuras que publicámos, são os netinhos do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Manoel Ottolini, a cuja amabilidade, assim como a seu Ex.<sup>mo</sup> genro, devemos o poder reproduzir as gravuras das fotografias que ali se tiraram, dando-nos todas as facilidades para o fazer, mau grado as contrariedades da situação topografica da bêla vivenda, que se, sob o ponto de vista do pitoresco é esplendida, para a tiragem dos *clichés* não é nada bôa.

No emtanto, como tudo é bom quando acaba bem como dizem os francezes, sentimo-nos satisfeitos, por terem sido vencidas as dificuldades e podermos apresentar aos nossos leitores, aos amadores e não amadores d'este genero de architectura, a vivenda em todos os seus pontos principais.

O architecto, sr. Guilherme Gomes, um antigo construtor, soube tirar partido do local, e fez uma architectura com motivos decorativos tradicionalistas, que lhe dá honra, aproveitando o aturado estudo feito de trexos architectónicos típicos nacionaes, que mostram a bôa vontade de acertar no que deve sêr a *casa portuguesa*, aproveitando alguns elementos dispersos pe'as nossas provincias, como os que citámos no principio dêsta noticia, e que tendem a desaparecer na derrocada do tempo.

Ao Ex.<sup>mo</sup> Sr. Manoel Ottolini, o proprietario da linda casa do bairro Heredia, felicitamos por possuir um dos bons especimens de architectura nacional, agradecendo-lhe ao mesmo tempo a amabilidade que nos dispensou para se poder aqui reproduzir essa architectura e fazer esta despretenciosa noticia.

E, aos leitores dê ta revista, as nossas desculpas pelo pouco colorido que dêmos ao quadro, mercê da insuficiencia do artista.

*Ignotus.*

## A ARQUITECTURA CLASSICA

Os antigos gregos foram indubitavelmente uma das raças que mais distinto logar occuparam entre todas quantas figuram na Historia. Com efeito, aquêle povo surpreendentemente ins-

pirado em todas as idéas e sentimentos, tanto nas letras como nas artes, estava enriquecido de inapreciaveis qualidades que o fizeram em grau superior aos demais. Seus filosofos, seus historiadores, seus poetas e seus oradores, sobrepujaram a uma altura pouco menos que incomparavel, e, finalmente, se ás apreciaveis qualidades aludidas se lhe juntar a incançavel áttividade que desenvolviam nas suas emprezas e a nobre valentia que sustentavam nas suas luctas, claramente se vê que o seu nome mais que a simples designação de uma nacionalidade, foi como que o ensino da civilização universal.

O estudo da juventude da architectura grega é difficil, por que a maior parte das noticias e recordações monumentaes que d'elas temos, remontam a uma época em que se tinha desenvolvido prodigiosamente, e estava no seu mais alto grau de perfeição. Mas se se atende ao que a historia da Grecia nos diz, vê-se que no seculo XI, antes da nossa era, a emigração dos Dorias, levou um novo elemento de federação aos antigos repovoadores gregos e os uniu sobo nome de Helenos, dotando-a de uma exemplar cultura, formada além dos limites da Grecia. Apesar do poderoso esforço que o novo elemento dorico empregava para se fundir com o jonico mais antigo, tanto pelo que toca á vida comum como á arquitetura, deu o resultado de um e outro formarem dois estilos diferentes que são, actualmente, a patente expressão d'aqueles elementos. Figuremos os Doricos no tempo da sua imigração, como um povo quasi inculto que conhecia apenas a fôrma remota de construir o fuste, aos jonicos pronunciadamente diversos d'aqueles, amigos da antiga cultura pelasgica e que na architectura como o patenteiam alguns restos existentes no grande continente asiatico, se assimelham alguns com a das rudimentares construções de fuste, e desvendaremos sem esforço a segura origem e a base da architectura grega.

A historia fala-nos de edificios e templos de fuste elevados no alvorecer da arte classica. Com efeito, Pausanias diz-nos que admirou monumentos de fuste em Olimpia, Elso e Oxilos; e Plinio faz menção de um templo antiqussimo dedicado a Juno em Metapone, do qual as columnas eram de fuste. Mas, aquellas construções que foram o ponto de partida da arte de que tratamos, não podiam corresponder largamente a um conceito idial duradouro; eis porque a êlas seguiu a construção de pedra que tambem conta uma antiguidade consideravel.

E' já tempo que nos desviemos de considerações que nos levariam muito longe e dêmos uma ligeira indicação das tres ordens da architectura classica que convem ao fim do nosso proposito.

O estilo *dorico*, o mais antigo e simples de todos, atrai primeiro a nossa atenção. Começa a desenvolver completamente todas as suas faculdades na construção dos templos, atenta a circumstancia de que as concêções religiosas dos gregos eram todas artisticas. Este peculiar procedimento tem a sua explicação nas idéas d'aquêle povo, que considerava que nem estas nem os templos tinham verdadeira significação na pratica.

(Conclue no proximo numero.)

# Casa do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Manoel Veiga Ottolini

NO BAIRRO HEREDIA

(Estrada de Bemfica)



*Perspectiva das fachadas principal e lateral poente*

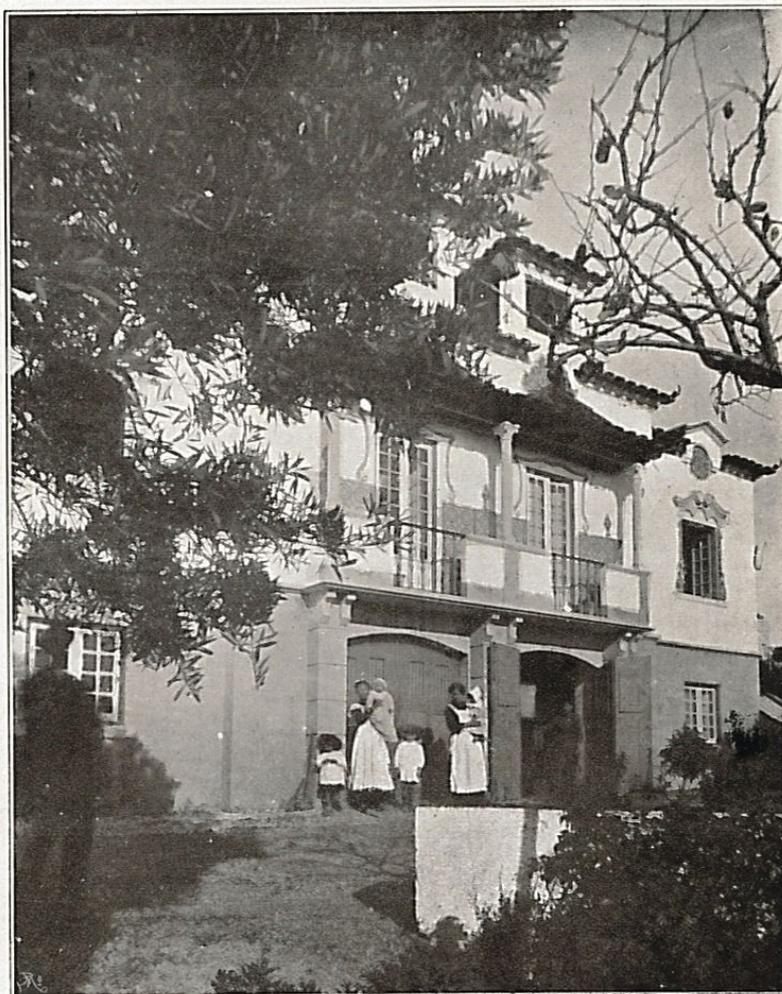
ARQUITECTO : GUILHERME E. GOMES

ANO VI — N.º 11

# Casa do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Manoel Veiga Ottolini

NO BAIRRO HEREDIA

(ESTRADA DE BEMFICA)



*Fachada lateral poente*